

BIOGRAFIA

Maria Helena Novaes: Biografia e ideias pioneiras em Criatividade e Superdotação no Brasil

Eunice M. L. Soriano de **Alencar**¹

Maria Helena Novaes foi uma das educadoras que mais contribuiu para a Psicologia Escolar/Educacional e, em especial, para a área da superdotação no Brasil. A sua presença foi marcante em vários campos de atuação, tendo se projetado como modelo de constantes buscas, renovação e espírito de aprendiz. Neste artigo, a sua trajetória de vida, pessoas, oportunidades e circunstâncias que a influenciaram, além de fatores que favoreceram a sua excepcional produção científica e liderança são apontados.

Dados Biográficos

Maria Helena nasceu em São Paulo, em 1926, em uma família de cinco filhos. Os seus pais eram portugueses e dispunham de alto poder aquisitivo. A família viajava periodicamente a Portugal para visitas a parentes e amigos em suas cidades de origem. Passou a infância em um ambiente altamente enriquecido, dispoendo em sua residência de inúmeras obras de arte, incluindo pinturas dos mais reconhecidos artistas. Em um texto primoroso "Casa da minha infância" (Novaes, 1992a), sinaliza que o sentido de liberdade estava presente em todos os espaços e tempos, apresentando detalhes de onde residiu nos anos de sua infância:

Sem dúvida, bizarra e lírica, construída no começo do século, na larga avenida da atual cidade brasileira São Paulo. Para alcançá-la, passava-se por um portão bordado de ferro que dava para um jardim de rosas grávidas de cor, cultivadas com carinho por um jardineiro italiano de nome Luigi.

Era misteriosa, sempre pronta para ser descoberta – tinha imenso porão, banheiro romano com piscina de degrau, muitos vitrais e jardim de inverno cheio de luz; além do pórtico de entrada, varanda, corredor largo de linóleo, sala de visitas com patamar de música, protegido das crianças, sala de jantar, muitos quartos, cozinha cheirosa, lavanderia barulhenta, dispensa-adega.

Por uma escada sinuosa e escura chegava-se ao porão; lá fora, a casa do jardineiro, que não virou de bonecas por ser grande demais, os galinheiros, as garagens e o pomar com árvores para todos...

Muitos ruídos, cores, formas e coisas para contar: meu tio Armando tocando guitarra no porão, mamãe apressada no corredor com sua estola de renard cinza prateada. Papai no escritório com dores de cabeça, Manoel e Evaristo, meus irmãos gêmeos, em todo lugar aprontando brincadeiras, Paulo, aos 3 anos de luvinhas brancas saindo pelo portão para passear sozinho, minha irmã Malaide trepada nas árvores... (Novaes, 1992a, p. 1).

Maria Helena foi uma criança extremamente curiosa, que tinha, desde muito cedo, grande prazer em ler e ensinar. Ainda muito nova, gostava, por

¹ Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais, mestrado em Psicologia - Purdue University e doutorado em Psicologia - Purdue University. Post-doctoral scholar no Gifted Education Resource Institute, USA. É professora emérita da Universidade Brasília, cidadã honorária de Brasília e membro honorário do Conselho Brasileiro para Superdotação. E-mail: eunices.alencar@gmail.com

exemplo, de brincar de escolinha, dando aulas inicialmente para as galinhas de sua casa e, a seguir, para suas bonecas e irmãos (L. Novaes, comunicação pessoal, 4 de dezembro de 2012). Estudou em colégio de freiras francesas, onde foi alfabetizada em português e francês.

Aos 12 anos, transferiu-se com sua família para o Rio de Janeiro. Demonstrava, então, grande prazer em escrever, caracterizando-se por numerosos interesses, especialmente literatura e artes. Um de seus avós era escritor, o que possivelmente contribuiu para sua dedicação à produção de textos.

Aos 16 anos, beneficiada pela lei vigente de educação, iniciou o curso de Letras Neolatinas na Universidade Santa Úrsula, realizando paralelamente o curso de Museu Histórico e Artístico no Museu Histórico Nacional, mobilizada pelo seu interesse em artes, história, arqueologia, literatura e cultura (Witter, 1997). Imediatamente após o término dos cursos, aos 19 anos, viajou para a Europa, onde passou seis meses visitando centros de artes, museus e exposições em diferentes países (França, Espanha, Itália, Portugal e Suíça).

Ao retornar ao Brasil, realizou curso de Terapia Ocupacional, oferecido pela Associação Brasileira de Educação, período em que se dedicou ao estudo de biologia, psicologia e prática no campo da reabilitação, além de estagiar em hospitais do Rio de Janeiro. Sua formação nessa área foi complementada em vários centros de formação em reabilitação dos Estados Unidos e Canadá (Motta, 1999; Witter, 1997).

Maria Helena era fluente em várias línguas (francês, inglês, espanhol, além do português). Colecionava obras de artes e tinha vários hobbies. Um deles, a pintura e mais recentemente mosaico e colagem. Ilustrou a capa de vários livros de sua autoria, sendo um deles uma de suas últimas publicações (Novaes &

Dessandre, 2012a). Após sua morte, em setembro de 2012, aos 86 anos, foram encontrados em seu escritório, um livro não terminado e 16 colagens feitas em sua última semana de vida (L. Novaes, comunicação pessoal, 6 de dezembro de 2012).

Atividades Profissionais

Movida pelo seu interesse pela Psicologia, deu início, em 1952, a atividades profissionais no Instituto de Seleção e Orientação Profissional da Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro (ISOP/FGV). Nesse instituto, foi profundamente influenciada por seu diretor, Emilio Mira y Lopes, eminente sociólogo, psicólogo e psiquiatra, autor de numerosos livros e testes. Nas palavras de Maria Helena: "Este me impressionou pelo brilhantismo intelectual, dinamismo pessoal, capacidade de liderança, uma vez que introduziu no Brasil inovações nas áreas da ergonomia, orientação e seleção profissional, na psicologia aplicada a vários setores, no incremento e expansão de pesquisas em nível nacional e internacional. Ele sempre chamava a atenção para a necessidade de uma postura ética, de responsabilidade social, além de inovadora na prática do psicólogo" (Novaes, 2008b). Foi ainda nesse Instituto, que Maria Helena se dedicou ao estudo de Psicologia Geral e Experimental, Psicologia Diferencial, Psicoterapia, Técnica de Exames Psicológicos e Estatística, realizando atividades de diagnóstico e aconselhamento profissional (Motta, 1999).

Os conhecimentos adquiridos nesse Instituto e em viagens de aperfeiçoamento ao exterior contribuíram para que fosse convidada a ingressar como professora do curso de formação de psicólogos da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro em 1959. Foi nessa instituição, que realizou

o doutorado sob a orientação do Prof. Aroldo Rodrigues, com tese defendida em 1968 (Witter, 1997).

Ao longo de sua formação e atuação profissional, viajou inúmeras vezes ao exterior para fins de estágio, aperfeiçoamento e formação, tendo recebido bolsas de estudo de instituições, como British Council, UNESCO, Fundação Ford e CNPq; em 1956 realizou estágio no campo de Reabilitação Profissional em centros de reeducação e treinamento profissional da Inglaterra; em 1959, aperfeiçoou seus conhecimentos em Psicologia Infantil e Escolar, na Universidade de Genebra e no Instituto Jean Jacques Rousseau, ocasião em que colaborou em pesquisas que estavam sendo desenvolvidas por Jean Piaget, considerado por ela o seu grande mestre, e por Barbel Inhelder e André Rey; em 1960, estagiou na Universidade de Paris, realizando pesquisas com René Zazzo e outros pesquisadores que trabalhavam na construção de testes; em 1967, passou um período no Educational Testing Service da Universidade de Princeton, Estados Unidos, ocasião em que manteve contato com várias universidades, além de Princeton (Chicago, Universidade da Califórnia, em Berkeley, Nova York) e com psicólogos de distintas áreas, como Anne Anastasi, Lee J. Cronbach, Carl Rogers e Donald MacKinnon; em 1978, realizou pós-doutorado no Centro de Epistemologia Genética com Piaget e sua equipe e na Universidade Paris V, no Laboratório de Psicobiologia Infantil dirigido por Renné Zazzo. Sempre soube aproveitar as oportunidades e experiências nas distintas instituições em que esteve interligando-as e, em suas palavras, “transformando-as em realizações criativas” (Novaes, 2008b, p. 272).

Tanto em sua estadia na Suíça como na França, aproveitou para visitar escolas especiais, creches, centros de pesquisa, serviços de atendimento

escolar psicológico e pedagógico, além de centros internacionais da infância. Retornando ao Rio de Janeiro, adaptou para a realidade brasileira vários testes que eram utilizados no Centro de Epistemologia Genética e no Laboratório de Psicobiologia da Criança, tais como o diagnóstico operatório de Piaget, os testes de segregação perceptiva desenvolvido por André Rey, várias técnicas projetivas e provas de adaptação de escola. Esses instrumentos foram utilizados em vários estudos realizados por Maria Helena e outros profissionais com amostras de indivíduos de diferentes idades, incluindo bebês, crianças, adultos e idosos (Novaes, 2008b).

Maria Helena teve uma intensa participação na criação de associações. Foi uma das fundadoras da Associação Beneficente de Reabilitação (1956), da Associação Brasileira para Superdotados (1978), tendo sido por dois períodos presidente dessa associação, e da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (1995). Fez parte da equipe do Serviço de Orientação Psicopedagógica da Escola de Guatemala, escola experimental do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP/MEC) e do Centro de Testes Psicológicos e Educacionais do Instituto de Seleção e Orientação Profissional da Fundação Getúlio Vargas, onde colaborou na elaboração da primeira bateria padronizada no Brasil de Testes de Desenvolvimento Educacional, ambos no Rio de Janeiro. Participou da Comissão responsável pela Lei 4119 que regulamentou a profissão de Psicólogo. Atuou como consultora em escolas, organizações educacionais e ministérios. Foi, por exemplo, consultora do Ministério da Educação. Participou no planejamento de políticas educacionais, supervisionou projetos e foi coordenadora de numerosas pesquisas sobre questões educacionais. Introduziu a

disciplina Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem no currículo do curso de Psicologia da PUC-Rio de Janeiro, e da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no início da década de 1960.

Contribuições às áreas da superdotação e criatividade

No que diz respeito à sua atuação nas áreas da superdotação e criatividade, poder-se-ia destacar que, além de ter sido uma das fundadoras da Associação Brasileira para Superdotados, fez parte da equipe do Ministério da Educação encarregada de elaboração de políticas públicas relativas à área da superdotação, tendo sido, por exemplo, uma das autoras dos "Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial – área da superdotação" (1986) e do documento "A hora do superdotado, uma proposta do Conselho Federal de Educação" (1987).

Desenvolveu ainda vários programas com foco na superdotação e criatividade, entre eles:

(a) Programa Educativo de Estimulação Integral para o Desenvolvimento de Crianças Bem-Dotados, implementado na Rocinha, uma das maiores favelas do país.

(b) Programa de Ativação Cerebral Criativo, com o objetivo de estimular a memória, imagem corporal, percepção, atenção, imaginação, socialização e criatividade de indivíduos idosos, de distintas classes sociais, com vistas à prevenção de déficits cognitivos, especialmente da memória. O programa foi idealizado a partir de pesquisas com idosos realizadas anteriormente por Maria Helena Novaes.

(c) Programa de Reciclagem Sociocultural na 3a. Idade, com atividades para pessoas a partir de 65 anos. Esse programa contava com a participação de adolescentes e tinha

como objetivo oferecer oportunidade para os idosos interagirem com pessoas jovens, expandir suas potencialidades por meio do desenvolvimento de produtos em grupo. Complementava o programa um ciclo de palestras proferidas por especialistas e professores universitários dos campos das artes, ciências, tecnologia e religião (Novaes & Dessandre, 2012a; 2012b).

Além de autoria de inúmeros artigos e capítulos de livros organizados por autores diversos focalizando questões relativas à superdotação e criatividade, Maria Helena Novaes publicou numerosos livros nos quais a temática é discutida, alguns deles reeditados várias vezes, entre eles: Psicologia escolar (1970); Psicologia da criatividade (1972); Desenvolvimento psicológico do superdotado (1979); Psicologia do ensino e da aprendizagem (1985); Psicologia da educação e prática profissional (1992b); Psicologia da terceira idade. Conquistas possíveis e rupturas necessárias (1995); Superdotados. Desafio constante da sociedade (1997); Compromisso ou alienação frente ao próximo século (1999a); Educação, cultura e potencial humano (1999b); Criatividade na construção de uma ética solidária (2003); Paradoxos contemporâneos (2008a).

Para finalizar...

Maria Helena soube não apenas tirar proveito das oportunidades, mas também criar oportunidades para uma contínua atualização e aperfeiçoamento. Desde cedo, como deixou registrado, "assumiu seu interesse pela educação por acreditar no valor do conhecimento e do processo criativo do ensino-aprendizagem como alavanca para o desenvolvimento da sociedade e da cultura" (Novaes, 2008b, p. 271). Manteve contato com psicólogos reconhecidos pela sua liderança e ideias inovadoras, como Piaget, Inhelder, Zazzo,

Anastasi, Cronbach, Carl Rogers e MacKinnon, aproveitando dessa experiência para ampliar conhecimentos, desenvolver novas pesquisas e socializá-las por meio de artigos e livros.

Foi uma pessoa que encantava a todos, pela sua leveza, sabedoria, senso de humor, além de vasto conhecimento sobre disciplinas diversas. Traduziu seus saberes e experiências em textos de notável valor.

Em um dos últimos livros de sua autoria (Novaes, 2008a), por exemplo fez uma análise crítica e reflexiva dos desafios da sociedade atual, discorrendo a respeito dos paradoxos presentes e apontando caminhos para a construção de “uma cultura mais autêntica e significativa de valores humanos” (p. 5). Que o seu legado seja conhecido e enaltecido é o que desejamos.

Referências

- Conselho Federal de Educação (1987). A hora do superdotado. Uma proposta do Conselho Federal de Educação. Brasília: Conselho Federal de Educação.
- Ministério da Educação (1986). Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial – área da superdotação. Rio de Janeiro: Fundação de Assistência ao Estudante.
- Motta, M. E. (1999). Maria Helena Novaes: uma homenagem. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 12, 259-265.
- Novaes, M. H. (1970). *Psicologia escolar*. Petrópolis: Vozes.
- Novaes, M. H. (1972). *Psicologia da criatividade*. Petrópolis: Vozes.
- Novaes, M. H. (1979). *Desenvolvimento psicológico do superdotado*. São Paulo: Atlas.
- Novaes, M. H. (1985). *Psicologia do ensino e da aprendizagem*. Petrópolis: Vozes.
- Novaes, M. H. (1992a) *Casa da minha infância*. Manuscrito não publicado.
- Novaes, M. H. (1992b). *Psicologia da educação e prática profissional*. Petrópolis: Vozes.
- Novaes, M. H. (1995). *Psicologia da terceira idade. Conquistas possíveis e rupturas necessárias*. Rio de Janeiro: Nau.
- Novaes, M. H. (1997). *Superdotados. Desafio constante da sociedade*. Rio de Janeiro: Nau.
- Novaes, M. H. (1999a). *Compromisso ou alienação frente ao próximo milênio*. Rio de Janeiro: Nau.
- Novaes, M. H. (1999b). *Educação, cultura e potencial humano*. Rio de Janeiro: Paper& Virtual.
- Novaes, M. H. (2003). *Criatividade na construção de uma ética solidária*. Rio de Janeiro: Neam.
- Novaes, M. H. (2008a). *Paradoxos contemporâneos*. Rio de Janeiro: E-papers.
- Novaes, M. H. (2008b). *Vivência profissional – renovação e coerência pessoal*. *Psicologia Escolar e Educacional*, 12, 271-273.
- Novaes, M. H., & Dessandre, S. A. (2012a). *Programa de Reciclagem Sociocultural na 3ª. Idade*. Rio de Janeiro: PUC-RIO.
- Novaes, M. H., & Dessandre, S. A. (2012b). *A reciclagem sociocultural na 3ª. idade*. Rio de Janeiro: PUC-RIO.
- Witter, G. P. (1997). *Entrevista com a Professora Maria Helena Novaes*. *Psicologia Escolar e Educacional*, 1 (2-3), 83-87.

Nota: Este artigo se baseia em palestra proferida no VIII Encontro do Conselho Brasileiro para Superdotação, ocorrido em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, em outubro de 2018. Incorporou alguns dados apresentados anteriormente pela autora (Alencar (2013). Maria Helena Novaes – Creative person, creative life. *Gifted Education International*, 30, 99-105).